



PROGRAMA ABEM

# A UNIÃO É A FORÇA DA MUDANÇA

Em Portugal, a proteção da saúde é um direito. Conquistámo-lo com a Democracia. O nosso Serviço Nacional de Saúde não será perfeito, tem várias dificuldades, mas, apesar delas, situa-se entre os melhores do mundo e, acima de tudo, não nega a entrada a nenhum cidadão. Uma dessas dificuldades decorre do facto de, pese embora a articulação que tenta estabelecer-se, não ter uma relação direta com a Segurança Social, cuja tutela é realizada por um outro Ministério. Daqui decorrem algumas disfunções e uma delas é o acesso ao medicamento de pessoas de muito baixos rendimentos. Não era fácil à Associação Dignidade - obra conjunta de várias entidades e personalidades, de entre as quais se destaca o próprio fundador do SNS, António Arnaut - conviver com a realidade de, neste nosso Portugal, haver cerca de 200 mil pessoas que não conseguem pagar a parte que lhes cabe no preço dos medicamentos que lhes são prescritos, por questões estritamente económicas. É certo que este não é um problema novo, mas assistimos à sua agudização na crise recente, que alargou e fragilizou ainda mais as franjas mais carenciadas da sociedade. Também é certo que há, no terreno, vários projetos, de autarquias, IPSS e instituições da área social, que procuram

dar respostas de apoio financeiro no acesso ao medicamento. Mas nem os apoios são suficientes, nem as respostas são sempre atempadas, e assim se percebe que, apesar dos esforços, todos os dias continue a haver doentes crónicos que, por falta de dinheiro, interrompem a terapêutica que lhes foi instituída pelo médico, com consequências diretas sobre o controle da doença e a esperança de vida. Foi neste contexto que nasceu, há um ano, o Programa Abem, movido pela vontade de permitir a estes 200 mil portugueses um acesso completo e digno aos medicamentos que lhes são essenciais. O Programa Abem: Rede Solidária do Medicamento é, assumidamente, um projeto agregador, porque busca as parcerias. Baseia-se em redes colaborativas, com o objetivo de não duplicar esforços e, ao mesmo tempo, promover sinergias que aumentem a eficiência dos processos e a ação de todos os envolvidos no cumprimento do seu objetivo. É suportado por um Fundo Solidário, alimentado por donativos 100% destinados à compra de medicamentos (porque as despesas de funcionamento são asseguradas por promotores do projeto), usa a capacidade operacional e logística da rede de farmácias portuguesas, e está a juntar-se às diversas

entidades que já prestam o tal apoio local, para referência dos doentes cuja situação de carência sabem ser real. Neste primeiro ano, ainda de ensaio, o Abem estendeu-se a seis distritos - Lisboa, Porto, Setúbal, Viseu, Santarém e Portalegre - onde aderiram 16 entidades referenciadoras e 182 farmácias. Ficaram, deste modo, abrangidos 2.113 portugueses que antes não conseguiam aviar as receitas, dos quais 529 são crianças. Com a ajuda do Abem foram adquiridas 19.179 embalagens de medicamentos. São números discretos que contrastam com as necessidades reais, mas que permitem à Associação Dignidade concluir, com confiança, que o conceito do programa está validado e que, apesar de estarmos apenas no início de uma grande caminhada, vamos no rumo certo. São igualmente números que nos dão alento e determinação no alcance dos objetivos traçados para o breve prazo, e que ditam que o programa chegará a todos os distritos do país e regiões autónomas até ao final do ano, abrangendo 5.000 beneficiários, que se transformarão, dentro de dois anos, em 50 mil. Estes são os objetivos e a vontade para os alcançar é forte. A equipa que todos os dias trabalha para que o medicamento indispensável fique ao alcance de quem não conseguia dele dispor



DR.ª MARIA DE BELÉM ROSEIRA - PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL E DE SUPERVISÃO DA ASSOCIAÇÃO DIGNIDADE

é, posso dizê-lo, excepcional, sensível, fortemente motivada e incansável. Todos concordarão que não podemos conviver bem com as dificuldades de muitos dos nossos concidadãos, aos quais falta aquilo que é verdadeiramente essencial. E, sobretudo, quando estamos a falar de crianças, é também o nosso futuro coletivo, o futuro de todos nós que está em jogo. Se sentir esse apelo, pode sempre dar o seu contributo. Visite o site [www.abem.pt](http://www.abem.pt) e encontrará forma de o fazer. Por agora, celebramos o facto de para mais 920 famílias já não ser preciso escolher entre tomar os medicamentos, comer ou pagar a renda da casa. Feito que se deve integralmente ao trabalho desenvolvido por esta rede de parceiros, que vem provar, com o seu exemplo, que a união é, de facto, a força da mudança.